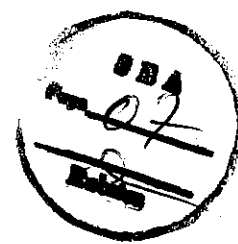


07

030012931/80

RELATÓRIO 756



- I - INTRODUÇÃO - JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA - CARACTERÍSTICAS
- II - HISTÓRICO DAS ÁREAS DESTINADAS A JARDIM BOTÂNICO
- III - ESCOLHA DA ÁREA
- IV - SUGESTÃO

I - INTRODUÇÃO - JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA - CARACTERÍSTICAS:

Jardim Botânico é um organismo de múltiplas finalidades e objetivos. É um Centro por excelência de estudos e pesquisas nas suas variadas formas de iniciação botânica, de especialização e de vulgarização. Ao lado disso, é uma instituição cultural aberta ao público com vistas ao lazer coordenado. Não pode e não deve ser uma entidade que favoreça grande concentração popular, pois seu objetivo expresso é científico cultural. A recreação, por si só, deve ser favorecida no sentido sutil de oferecer condições que se orientem, sempre, com vistas à educação do público e à apreciação estética que a natureza enseja.

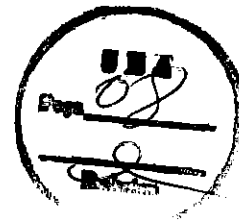
Isso, talvez, induza a um paradoxo, que só o é na aparência, pois, sendo Instituição aberta, como deve ser, não pressupõe limitações que o sentido de indução coordenada limita. Mas é esse o sentido que deve ter a Instituição. "Aberta" e "fechada" em termos em que se conciliem os reais objetivos da Entidade.

Nunca pode ser comparada a um "Parque", cujo maior objetivo é, exatamente, lazer "per si" com suas múltiplas manifestações de ócio. Jardim Botânico não é "Passeio Público".

Sendo organismo cultural, suas coleções vivas - Arboretum - e mortas - Museu - são extraordinário repositório de que se servem os especialistas para estudos de várias ordens. A centralização desse repositório é um verdadeiro polo que funciona como convergência e divergência, simultâneas, de fluxo cultural e científico.

Isto porque, da dinâmica dos estudos e pesquisas conduzidas, conseqüentemente resultam um núcleo de intercâmbio nacional e internacional de material e de pesquisadores que mais se dinamiza quanto mais se cerca a Instituição de meios, respeito, tranquilidade e, certamente no caso brasileiro, de continuidade

9



08

030012931/80

756

de objetivos sérios.

Deve sua área física ser íntegra, unitária, não dividida, de forma a que a administração não se dicotomize com providências dúplices, sempre difíceis de coordenação e fiscalização. Isso não impede, contudo, que a Instituição não possa contar com sub-unidades, que, para fins de Pesquisa, ela conte como, por exemplo, com Reserva Natural fora do seu "locus".

A área mínima é difícil de estabelecer, tais os fatores que incidem no julgamento da espécie. Não seria, talvez, gracioso, configurá-la acima de 100 hectares.

No caso concreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a administração cuida de 54 hectares e mais 86 do antigo Horto Florestal, contíguo, da Mata da Tijuca.

A guiza de ilustração, e só para efeitos comparativos, eis as áreas de alguns Jardins Botânicos:

- Jardim Botânico de Gotenburgo, Suécia	150 ha
- Jardim Botânico de Bucarest, Hungria	18 ha
- Jardim Botânico de Sydney, Austrália	54 ha
- Jardim Botânico de Missouri, Estados Unidos	30 ha
e Arboretum	400 ha
• Jardim Botânico de Ontário, Canadá	800 ha
e Arboreto e Santuário	160 ha
- Jardim Botânico de Key, Inglaterra	150 ha
- Jardim Botânico de Peradeniya, Índia	150 ha
- Jardim Botânico de Pensilvânia, Estados Unidos	400 ha
e aberto ao público	140 ha
- Jardim Botânico de Buitenzorg, Java	58 ha
- Jardim Botânico de Buenos Aires, Argentina	100 ha
- Jardim Botânico de Bangalore, Índia	80 ha
- Jardim Botânico de New York, Estados Unidos	280 ha
- Jardim Botânico de Berlim, Alemanha	50 ha
- Jardim Botânico de Paris, França	40 ha

É de limitada valia prê-estabelecer os tipos de atividades científicas de um Jardim Botânico, sendo certo, contudo, que nelas residem, e devem residir, o "peso" da Instituição. Pesquisa e ciência não se fazem por imperativo de ordem, mas se estabelecem, e se ampliam, na proporção que aumenta o lastro cul

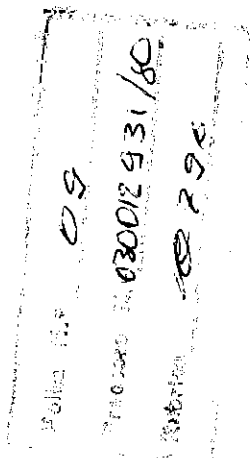


tural do país. Em outras palavras, elas começam com vagar e em ascensão, cercadas, sem dúvidas, por seriedade, respeito, continuidade e objetivos definidos.

O núcleo primário de pesquisa, assim cuidado, naturalmente se expande e se multiplica na ordenação que a própria necessidade estabelece. O gigantismo das criações teóricas tendem ao fracasso, ou à corrigenda que o tempo, fatalmente, faz. O crescimento é endógeno e não exógeno.

II - HISTÓRICO DAS ÁREAS DESTINADAS A JARDIM BOTÂNICO:

O autor do plano da nova capital, Professor Lúcio Costa, em seu memorial descritivo, datado de 10 de março de 1957, localizou os Jardins Zoológico e Botânico dizendo:



"De um lado o estádio e mais dependências tendo aos fundos o Jardim Botânico, do outro o Hipódromo com as respectivas tribunas e Vila Hípica e, contíguo, o Jardim Zoológico, constituindo estas duas imensas áreas verdes, simetricamente dispostas em relação ao eixo monumental, como que os pulmões da nossa cidade".

A área que ficou destinada a Jardim Botânico, assinalada em vermelho no Mapa nº 01 (anexo I), sofreu uma alteração por ocasião da visita a Brasília do Doutor Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, que em carta s/n datada de 11.06.57 (anexo II), encaminhada ao Doutor Israel Pinheiro da Silva, então Presidente da Novacap, considerou impróprio o local escolhido no Plano Piloto para o Jardim Botânico e Jardim Zoológico, uma vez que ficarão distantes de cursos d'água, indispensáveis para formação de "habitats", para os serviços de irrigação, limpeza e para a utilização paisagística. Sugere, então, que a localização do Jardim Botânico e do Jardim Zoológico seja numa área de 200 ha para cada uma destas instituições, sendo entre os córregos Bananal e Torto, conforme assinala o Mapa nº 02 (anexo III).

Na idealização do Plano Piloto, o Professor Lúcio Costa reservou então, áreas destinadas a Jardim Botânico e Jardim Zoológico, situadas respectivamente, nas Asas Norte e Sul, conforme assinala o Mapa nº 03 (anexo IV), ficando porém,

03019931/80
0796



preservados os pulmões da cidade, onde posteriormente foram localizados o Parque Recreativo da Cidade no lado Sul e o Centro Desportivo Presidente Médici no lado Norte do Eixo Monumental, concretizando assim, a preservação destas imensas áreas verdes.

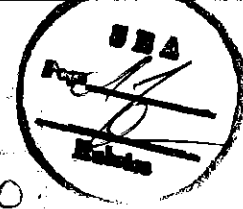
Já no ano de 1959, a Divisão de Biologia e Conservação das Reservas Naturais da NOVACAP, através do Doutor João Moojen de Oliveira Lima, eminente zoólogo, acionou a definição do Parque Biológico (Jardim Zoológico) e apresentou ao Professor Lúcio Costa um projeto para a criação do Parque Zoobotânico

Em sua exposição de motivos, o Professor Moojen demonstrou que a fauna é consequência do meio ambiente, concluindo, assim, que não deveria haver separação entre a fauna e a flora, ficando o Parque Zoológico e o Parque Botânico formando um todo - O PARQUE ZOOBOTÂNICO - nome que deu origem à atual Fundação Zoobotânica.

No Plano, foi eleito o polígono situado no extremo da Asa Sul conforme assinala o Mapa nº 04 (anexo V), dividindo-se a margem direita do Riacho Fundo em cinco áreas representando a África, Ásia, Austrália, Europa, Américas (excluído o Brasil) e cada uma teria a flora mais típica da respectiva região. A margem esquerda do Riacho Fundo seria dividida em oito áreas, representando as principais formações botânicas do Brasil, ou sejam, a Floresta Amazônica, a região dos Cocais, a Caatinga, o Cerrado, a Mata Costeira, o Pantanal, os Pinheirais e os Campos.

Dentro dessas áreas, todas arborizadas com plantas, tanto exóticas como nativas, seriam dispostos fossos nos quais se colocariam os animais mais característicos de cada região, com o fim de obter-se uma perfeita integração da flora e fauna o que proporcionaria aos estudiosos do assunto condições favoráveis ao aprendizado de Zoologia, Botânica e Ecologia.

Em 1961 (7 de janeiro), (anexo VI), foi registrada em Cartório a Instituição da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, cujo patrimônio compunha entre outros o Parque Zoobotânico com aproximadamente 2.500 ha de área e o Parque do Guarã com os seguintes objetivos: " Projetar o manancial (Riacho Guarã) para o abastecimento e irrigação do Zoobotânico; Produzir mudas para a formação do Jardim Botânico; Produção de animais para a alimentação do plantel do Zoológico, assim como frutas e verdu



ras para o mesmo fim".

Ainda em 1961 (03 de setembro), (anexo VII), a Fundação Zoobotânica firmou contrato com a Firma Burle Marx - Paisagismo, para a execução de um ante-projeto de "Arquitetura Paisagística" para o Parque Zoobotânico de Brasília, ficando a firma sob a fiscalização dos Doutores João Moojem de Oliveira, então Diretor Geral da Fundação, Henrique Eahmeyer Mello Barreto e Henrique Pimenta Veloso.

Não obstante todas estas providências, nenhuma programação, contudo foi levada a efeito, nos anos de 1961 a 1967, período em que, sem exagero, pode-se dizer que o assunto sofrera um colapso, devido a indefinições existentes à época.

Já com o advento da Revolução, ao assumir a Pasta da Agricultura o Doutor Lucílio Briggs Brito, foi retomado o Plano dando-se-lhe novo impulso.

Em 1967, iniciou-se, através da NOVACAP, a terraplenagem da "Estrada Roteiro", via principal que passaria por todas as regiões definidas no Trabalho de Burle Marx, (anexo VIII).

Nessa mesma época, foi contratado o professor Luiz Emidio de Melo Filho, Botânico do Museu Nacional e Professor Catedrático de Botânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro para executar o projeto da Região Australiana, com o detalhamento das espécies a serem plantadas. Este detalhamento abrangia as principais espécies botânicas da Austrália, a quantidade de mudas a serem plantadas e outras particularidades e pormenores.

Com as mudanças de administrações, foram tomadas algumas providências no sentido de implantar o Parque Zoobotânico visando ampliar e desenvolver a parte de Jardim Zoológico.

Finalmente, em 1969 foi elaborado o "Plano Diretor do Parque Zoobotânico" pela Arquiteta Márcia Aguiar Nogueira Batista e pelo veterinário Clóvis Fleuri de Godoi, então Diretor do Jardim Zoológico (anexo IX). O Jardim Zoológico desenvolveu-se e tornou-se uma das atrações turísticas da Capital Federal, ficando entretanto o Jardim Botânico por ser implantado

Assim, verificada a necessidade de sua ativação, foi criada esta Comissão para estudar e propor sua implantação definitiva, aproveitando dos planos anteriores tudo aquilo que possa

constituir-se em subsídio capaz de auxiliar os atuais trabalhos.

III - ESCOLHA DA ÁREA:

No Planalto Central surgiu Brasília. Seus "campos" e "cerrados" foram rasgados e por essas feridas acorreram brasileiros de todos os quadrantes, em busca de oportunidades e futuro.

Aqui conheceram coisas novas e também sentiram saudades das coisas que deixaram: paisagens da infância, recantos não esquecidos, nomes regionais de plantas típicas, pássaros e animais nunca mais vistos.

Com o tempo, os brasilienses foram se acostumando às novas paisagens e se adaptando ao clima do planalto e mais tarde, chegarão a senti-lo e amá-lo, certamente.

Se algum dia, de alguma forma, alguém pudesse juntar num pedacinho do chão de Brasília tudo que esses brasilienses conheceram nos seus estados de origem, integrado ao que hoje estão aprendendo a amar, esse alguém estaria realizando uma obra de sentido social incalculável.

Considerando Brasília como polo de atração de idéias e sentimentos e como centro de irradiação de diretrizes e exemplos, os aspectos científico e cultural seriam somados ao sentido social, determinando, juntos, a importância da obra a ser realizada. A obra a que estamos nos referindo é a da implantação do Jardim Botânico de Brasília.

Não será fácil. Muitos estudos far-se-ão necessários. Todos os conhecimentos atuais do Brasil deverão ser mobilizados. Será preciso tempo, muito tempo. Constância, muita constância e determinação. Sobretudo, determinação.

Se observarmos bem a paisagem do Planalto Central, veremos como a flora amazônica avança ao longo dos Rios Araguaia e Tocantins, como se esforça por alcançar suas cabeceiras, como chega perto de Brasília, aproveitando as matas ciliares e os grotões úmidos. A região dos cocais faz questão de chegar às portas de Brasília com exemplos vivos às margens do Rio Maranhão. O Pantanal de Mato Grosso se faz representar por algu

DISTRITO FEDERAL

13
030012931/80
796



47-

mas lagoas próximas a Brasília.

A Natureza parece dar o exemplo.

O Homem na tentativa de domar a Natureza deve antes compreendê-la e imitá-la. Sendo muito mais racional imitá-la do que tentar sua modificação em profundidade.

Isto nos fará compreender melhor a importância da escolha do local onde será estabelecido o futuro Jardim Botânico.

A maior ou menor variedade de sua flora natural, a facilidade de sua adaptação e modificação com vistas ao seu aproveitamento, a sua independência em recursos hídricos, a distância ideal das concentrações urbanas, a possibilidade de serviços públicos essenciais e a legalidade da propriedade da terra são algumas das condições que foram levadas em consideração como inerentes ao seu perfeito funcionamento. Alguns locais foram cogitados: Metropolitana, Granjas Oficiais, uma área às margens do Ribeirão do Torto e outras menos representativas.

A primeira, perto demais do Núcleo Bandeirante e cortada pela estrada de ferro. A segunda alternativa, desaconselhável por motivos de segurança. A terceira por estar sujeita num futuro próximo a imprevisível pressão imobiliária e as outras por não alcançarem área mínima necessária ao empreendimento.

Examinou-se por fim a estação florestal "Cabeça do Veado" Mapa nº 05 (anexo X), e esta parece à Comissão ser a única alternativa realmente válida não apenas por razões de ordem técnica se não também, pela oportuna abertura proporcionada pelo Senhor Secretário da Agricultura e Produção, Doutor Pedro do Carmo Dantas, ao sugerir qualquer das áreas sob a jurisdição de sua Secretaria para sede do Jardim Botânico de Brasília. No aspecto puramente urbano a utilização do solo para os fins aqui mencionados obedece a uma organização territorial que respeita integralmente as condições ditadas pelo local e observa a vocação e os requisitos exigidos para implantação de um jardim botânico.

As vantagens da área escolhida são representadas pelo seu tamanho, pelas características da vegetação (contendo o cerrado, cerrado médio, campo, mata ciliar, além da conhecida vereda com buritis); pela infra estrutura já existente e capaz de





funcionar como núcleo inicial pois já há água, luz, telefone e to-
da instalação para esgoto; pela abundância de água originada no
próprio local; pela topografia e pela distância quase ideal até
o centro da cidade.

Consideramos serem estas condições suficientes para a escolha da estação florestal Cabeça do Veado pertencente à Fundação Zoobotânica do Distrito Federal para ser o local do futuro Jardim Botânico de Brasília.

Deve ser enfatizada a importância de se preservar ao máximo a vegetação típica da área escolhida, bem como a necessidade do plantio de talhões ou pequenas áreas contendo espécies de cerrados de outros estados.

Acrescente-se a isso uma visão da realidade atual da Capital da República onde as opções para implantação do Jardim Botânico não são evidentemente as mesmas da época inicial de planejamento e implantação de Brasília.

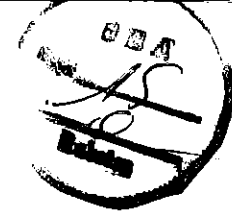
IV - SUGESTÃO:

O Brasil, hoje, já vai tendo "régua e compasso" que a maturidade lhe impõe. Os organismos de Pesquisa se multiplicam no país e as Universidades começam a ocupar o seu espaço. O número de pesquisadores que se especializaram e se especializam no país, e no exterior, já é substancial e essa manifestação de cultura é ascendente e múltipla. Por isso mesmo, é possível avançar sobre o mecanismo de administração do nável Jardim Botânico de Brasília a título de sugestão, embora, certamente, essa matéria seja muito do foro íntimo do Governo do Distrito Federal.

Cabem algumas referências à administração da Entidade. O que se conhece no mundo sobre a matéria, é de variada forma, seja ligada a órgãos oficiais, seja vinculada a organismos privados. A experiência brasileira não parece ser a recomendada, embora, a seu favor, corra o mérito de se haver antecipado a um período em que os estudos e as pesquisas eram tão incipientes.

É oportuno, porém, lembrar, que os bons exemplos brasileiros devem ser imitados. Modelado sob a forma de Fundação, subordinada à atual Secretaria de Agricultura, facilidades de várias ordens se somariam como pré-garantia de eficiência. As

DISTRITO FEDERAL



-9-

sim, poder-se-ia visualizar a Fundação regida por uma Diretoria e um Corpo de Curadores da qual fariam parte o Diretor da Instituição, um Representante da Universidade de Brasília, um Representante do Ministério do Interior (Secretaria Especial do Meio Ambiente), um do Ministério da Agricultura (Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal) e um Representante do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Os campos de atividades desses dois organismos (Diretoria e Curadoria) seriam perfeitamente estabelecidos e certamente desenvolvidos nas suas faixas de atuação.

Brasília, 16 de maio de 1977


STÊNIO DE ARAÚJO BASTOS - Presidente


OSVALDO BASTOS DE MENEZES


JOSÉ CARMINE DIANESE


ELIZABETE MACHADO DE CARVALHO


FERNANDO CARVALHO DA SILVA

